

SENSAÇÃO TÉRMICA DOS ESTUDANTES DA UFBA NO CAMPUS ONDINA/SÃO LÁZARO

Lucas Valentim de Souza[1] [2]

Palavras-chave: Geografia do Clima; Percepção de calor; Caracterização climática.

INTRODUÇÃO

Na realidade vivida e sentida pelos estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), é impossível adentrar na discussão de adaptabilidade climática sem falar sobre o escasso orçamento repassado pelo governo federal para as instituições de ensino superior durante sucessivas e diferentes gestões desde 2016. As verbas destinadas às universidades federais têm sido insuficientes para a manutenção e investimento em infraestrutura dos prédios dos campi, mais precisamente na instalação de aparelhos de climatização em salas de aula (ar-condicionado e ventiladores). Tendo como foco a UFBA, quando analisadas as suas instalações para salas de aula, elas foram projetadas para receber esses tipos de equipamento já que as paredes e as janelas quase vedadas, destinadas à climatização artificial, não permitem uma ventilação de ar cruzada de um conforto ambiental natural.

O presente trabalho busca investigar as percepções de calor das pessoas que não tem o privilégio que os turistas possuem em aproveitar o seu lazer em uma cidade como Salvador, litorânea, tropical e principalmente turística, em ambientes que se difiram do descanso, nesse caso, os de estudo e trabalho. Partilhando da realidade vivida pelo autor, os estudantes da UFBA foram escolhidos como foco do trabalho, definindo através deles a área de recorte, os campi de Ondina e São Lázaro que mesmo estando localizados a pouco mais de 1 km e 800 m da praia mais próxima, estão longe de oferecerem boas condições de sensação térmica

[1] Graduando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia.

[2] Trabalho feito no componente curricular GEOE76 - Da Climatologia Geográfica à Geografia do Clima, cursado pelo autor no semestre 2024.2, com orientação do professor Paulo Cesar Zangalli Júnior do departamento de Geografia da UFBA.

quanto a orla marítima de Salvador. As concepções de clima produzido e suas nuances são os fundamentos teóricos da investigação na medida que discute que apesar das condições climáticas estarem postas a todos, diferentes tipos de pessoas estarão sujeitos, pelos seus recursos materiais escassos ou abundantes, a se adaptarem melhor ou não a eventos extremos como ondas de calor que são evidenciados cada vez mais frequentes. As ilhas de calor também são eventos desse tipo e, da mesma forma que as ondas de calor, podem ser consideradas um produto da aglomeração urbana e da presença do capital em cidades como Salvador, como estudado por Monteiro (2007).

Os campi da UFBA de Ondina e São Lázaro, localizados respectivamente nos bairros de Ondina e Federação, possuem características climáticas bastante semelhantes com os da estação meteorológica do Instituto Nacional de Metereologia (INMET) situada no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, utilizada na etapa de caracterização climática da universidade nesta pesquisa. Com a metodologia do trabalho partindo de uma abordagem prática para a teórica, primeiramente, foi elaborado um questionário na plataforma do Google Forms com 14 perguntas, no formato aberto e fechado, que interrogassem o aluno acerca de experiências pessoais relacionadas a conforto e desconforto térmico na área do recorte, tais como: meses do ano onde a sensação de calor é mais acentuada, prédios da UFBA em que infraestrutura oferecida não é condizente com as necessidades das pessoas nas condições climáticas atuais e até mesmo se o respondente já sofreu algum caso de desconforto térmico extremo dentro dos campi. Houve perguntas relacionadas ao recorte racial, gênero e de renda para identificar os perfis das pessoas mais afetadas pela problemática investigada da pesquisa.

O questionário revelou que, apesar da maioria entrevistada ter salas de aula com ar-condicionado que esteja funcionando, boa parte dos estudantes têm aula em salas com infraestrutura precária, muitos sem nenhum aparelho de climatização ventilador e ar-condicionado existente ou funcionando. Além disso, mostrou que um dos ambientes em que é sentido bastante desconforto térmico são nas partes interiores ou exteriores dos Restaurantes Universitários, há alguns relatos inclusive de mal-estar extremos como desmaio e tontura decorrentes do calor sentido. A condição material dos estudantes revela que a grande maioria possui uma renda de até dois salários-mínimos e que utilizam os sistemas de transporte coletivo para se deslocarem na cidade e entre os campi. Muitos revelam ainda que fazem esse trajeto a pé. Olhando mais especificamente as questões sobre as condições climáticas, os meses de verão, de dezembro a fevereiro, foram os que mais receberam reclamações sobre o calor.

Além do questionário, a metodologia do trabalho contou com a caracterização climática da área a partir de dados de temperatura e umidade fornecidos pela estação meteorológica do INMET no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas e também pelos dados de mesma natureza da campanha do Observatório do Calor (Heat Watch Campaing) ocorrida na cidade de Salvador no dia 23 de janeiro de 2025, coordenada pelo professor Paulo Cesar Zangalli Júnior, do departamento de Geografia da UFBA. Com essas informações foram elaborados mapas de calor visando a constatação teórica e científica dos relatos da sensação térmica dos estudantes feitos através do questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, busca-se compreender de maneira mais clara e embasada cientificamente como os estudantes das instituições de ensino superior tem passado pelos eventos climáticos extremos cada vez mais recorrentes e subsidiar estudos para a contribuição de uma Geografia do Clima que, em poucas palavras, utiliza-se dos conceitos da Climatologia para uma discussão crítica e propositiva da área da Geografia Física, como defendido por Sant'anna Neto (2008). Além disso, a produção de um trabalho científico acerca das percepções de calor de estudantes no ambiente universitário visa constatar e de certa forma divulgar os efeitos que o escasso repasse de orçamento federal às universidades tem sido sentido pelos cidadãos.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Teoria do clima urbano: um projeto e seus caminhos**. São Paulo: Editora da USP, 2007.

SANT'ANNA NETO, João Lima. **Da climatologia geográfica à geografia do clima: gênese, paradigmas e aplicações do clima como fenômeno geográfico**. Revista ANPEGE, Presidente Prudente, v. 4, p. 11–30, 2008.